ARTIGO SUBMETIDO AO XXVII ENID - 2025 - UFPB

MONITORIA EM "ENSINO DE PORTUGUÊS" NO CURSO PEDAGOGIA: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DOCENTE DE MONITORAS E PROFESSOR

Izabela Rodrigues da Silva;
Rafaella Marques Venancio;
Hermes Talles dos Santos Brunieri.

Programa de Monitoria
CE - Centro de Educação, Campus I - João Pessoa – PB

INTRODUÇÃO

Historicamente, a monitoria remonta ao Método Mútuo, também conhecido como Ensino Monitorial, ou, ainda, lancasteriano, cuja origem ocorreu no final do século XVIII, na Inglaterra, com os religiosos protestantes Andrew Bell e Joseph Lancaster, devido a certa carência de professores habilitados (Barini, 2009; Saviani, 2006). Tal método visava otimizar o ensino ao permitir que um professor ensinasse muitos alunos com a ajuda de monitores, por meio de uma rigorosa disciplina hierárquica entre os envolvidos. Para isso, os discentes com melhores desempenho na aprendizagem eram elevados a auxiliares do docente (Saviani, 2006; Morais, 2017).

No contexto acadêmico brasileiro, o programa de monitoria, embora já fosse conhecido e empregado, foi regulamentado durante o período ditatorial, pela Lei n.º 5.540, de 28 de novembro de 1968, conhecida corriqueiramente como Lei da Reforma Universitária, adotando uma perspectiva tecnicista (Oliveira; Ferenc, 2022). A partir de então, foi, de certa forma, perdendo o rigor disciplinar e hierárquico, e se constituindo como espaço de ampliação do acesso ao conhecimento e à aprendizagem científica. Com o tempo, com a ampliação do acesso ao ensino superior ocorrida, principalmente, a partir do começo do século XXI, as instituições de ensino superior têm-se valido desse programa para, de um lado, enfrentar e diminuir os altos índices de reprovação e repetência (Gil, 2015) e, de outro, de evasão dos diferentes cursos de graduação (Broch; Jacobi, 2021).

Nesse contexto, o programa de monitoria tem sido uma grande oportunidade para os discentes e os docentes, no que se refere à experiência da docência no Ensino Superior, tornando-se um espaço de aprendizado em que o monitor aprende conhecimentos teóricos e práticos que o auxiliarão em sua formação profissional e o docente a aproximar das necessidades formativas tanto dos monitores quanto dos estudantes.

Na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), o programa de monitoria é regulamentado pela Resolução do Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (Consepe) n.º 02, de 22 de fevereiro de 1996 (UFPB, 1996). Tal documento dispõe que os objetivos da monitoria são despertar o interesse dos monitores pela carreira docente, promover a cooperação acadêmica entre alunos e docentes, para, com isso, diminuir a repetência, a evasão e o desinteresse discente, e contribuir com a melhoria da qualidade do ensino. Logo, a monitoria não se restringe a uma atividade complementar ou meramente auxiliar, mas se constitui como espaço de articulação entre professores e monitores, fazendo com que ambos construam conjuntamente estratégias pedagógicas para melhorar a qualidade do ensino, de modo que os primeiros aprimorem sua prática e, também, a própria disciplina, a partir das percepções dos estudantes, e os segundos apropriem-se, atuando colaborativamente com o docente, de abordagens e metodologias, e do

processo de planejamento de ensino, propiciando segurança e crescimento profissional enquanto futuro professor.

Ainda de acordo com a mencionada resolução (UFPB, 1996), o programa de monitoria precisa ser desenvolvido por meio de um projeto de ensino. Nesse sentido, este artigo tem por objetivo demonstrar como experiências ocorridas no projeto de monitoria "Linguagem, Ensino e Formação Docente Inicial de Pedagogos", vinculado à disciplina de "Ensino de Português", do Curso de Pedagogia - presencial, do Centro de Educação (CE) da UFPB, contribuiu com a formação docente inicial das monitoras, que atuarão como professoras pedagogas nos anos iniciais do ensino fundamental, bem como colaborou, também, com a prática pedagógica do professor orientador. Para isso, são apresentadas experiências ocorridas durante os semestres letivos do ano de 2025.

Este artigo está organizado da seguinte forma: introdução, metodologia, resultados e discussões, e considerações finais. A seguir, são apresentadas a metodologia utilizada, bem como as ações desenvolvidas e os procedimentos aplicados para alcançar o propósito deste projeto.

METODOLOGIA

O Trabalho Colaborativo (Alves *et al.*, 2022) foi a base metodológica deste projeto, pois além das trocas mútuas entre docente e monitoras, a cada reunião de planejamento pretendia-se buscar meios de dinamizar os objetos de ensino, devido ao entendimento de que isso resulta em reflexões positivas do aprimoramento da aprendizagem dos alunos, ao mesmo tempo em que contribui para o desenvolvimento da prática docente, já que a mencionada metodologia visa diversificar estratégias, tendo o aluno como centro do trabalho pedagógico (Alves et al., 2022).

Baseado nessa perspectiva metodológica, este projeto de monitoria foi desenvolvido por meio de ações planejadas em conjunto entre o professor responsável e as duas estudantes monitoras, ambas graduandas do Curso de Pedagogia - Presencial, do CE/UFPB, que já haviam cursado a disciplina de "Ensino de Português", no ano de 2024.

A primeira ação foi a criação dos grupos virtuais, em aplicativos digitais de mensagens, para as três turmas atendidas, no mesmo período letivo, com o objetivo de facilitar o contato e a interação entre as monitoras e os estudantes, além de ser um espaço para sanar eventuais dúvidas ou demandas deles. Ao longo dos semestres, esse recurso também serviu para reforçar as orientações sobre leituras e tarefas, incentivar a participação em aulas, bem como organizar o atendimento individual, virtual ou presencial dos estudantes para correção ou esclarecimento de suas atividades avaliativas.

Semanalmente, eram realizadas reuniões de planejamento que envolviam leituras e discussões de textos teóricos indicados pelo professor, os quais serviram de base para a elaboração das aulas, das estratégias de ensino e das atividades avaliativas. Também durante essas reuniões conjuntamente foram definidos critérios e orientações para cada atividade avaliativa.

Como parte das atividades de formação da monitoria, durante o ano de 2025, foram produzidos e apresentados, pelas monitoras, dois relatos de experiência relativos ao projeto em questão: um no XVI Fórum Internacional de Pedagogia (FIPED), ocorrido em Serra Talhada, PE; e outro no VIII Colóquio Brasileiro Educação na Sociedade Contemporânea (COBESC), ocorrido em Campina Grande, PB.

No segundo semestre de 2025, houve a organização conjunta e a ministração, exclusivamente pelas monitoras, via plataforma virtual de videoconferência, de uma oficina pedagógica de produção textual e utilização das normas da ABNT, como forma de auxiliar os discentes nas atividades avaliativas, apresentando exemplos e estratégias de escrita de texto.

Além disso, foi elaborado um formulário de avaliação da monitoria, o qual foi aplicado ao final de cada período letivo de 2025, o que possibilitou coletar opiniões e sugestões dos estudantes para aprimorar o trabalho desenvolvido.

Na sequência, são apresentadas reflexões sobre cada ação anteriormente exposta, explicitando, principalmente, sua contribuição para a formação docente inicial das estudantes monitoras.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As ações desenvolvidas no mencionado projeto de monitoria contribuíram tanto com a formação das graduandas quanto do docente, bem como com os estudantes matriculados na

disciplina. Isso se deve, em parte, pois, como considera Nunes (2007, p.49), "o professor orientador necessita envolver o monitor nas fases de planejamento, interação em sala de aula, laboratório ou campo e na avaliação dos alunos e das aulas/disciplinas". Esse envolvimento ocorreu durante toda a monitoria, pois, semanalmente, as reuniões de planejamento permitiram a construção colaborativa de ações e práticas didáticas, oriundas de reflexões e sugestões tanto das monitoras quanto do professor. Nesse sentido, a monitoria constituiu-se em espaço não de mera aplicação, mas de construção colaborativa, o que permitiu que objetos de ensino, por vezes, considerados difíceis se tornassem mais compreensíveis aos estudantes, o que reforça a noção de que o trabalho colaborativo contribui com o processo de ensino e aprendizagem (Bandeira; Marques, 2023).

Dessa forma, sob a perspectiva das monitoras, este projeto propiciou às monitoras a apropriação dos conhecimentos relativos ao ensino da Língua Portuguesa nos anos iniciais do ensino fundamental. Isso foi potencializado e tal contribuição foi sendo perceptível, durante as reuniões semanais de planejamento, em que elas contribuíram ativamente com propostas didáticas e metodológicas para o desenvolvimento dos objetos de ensino das aulas. Tais propostas eram discutidas e aprimoradas colaborativamente, de forma que contribuíram, também, diretamente com o aprimoramento da prática didática e pedagógica do professor e da própria disciplina.

Sobre os conhecimentos relativos ao ensino de língua portuguesa, a discussão sobre as concepções de linguagem permitiu às monitoras aprofundar tais conhecimentos e demonstrou a importância de fundamentar esse ensino em uma concepção linguística que, conforme Iliovitz (2020) e Doretto e Beloti (2011), considere a interação social entre os sujeitos em situações de comunicação. Se isso não for considerado, o ensino de língua portuguesa tende a focar em uma perspectiva estritamente linguística, desarticulando-a de fatores sociais, históricos e culturais, e, consequentemente, do letramento (Antunes, 2007; Kleiman, 1995).

Da mesma forma, os temas de alfabetização e letramento, de maior interesse dos graduandos da disciplina, trouxeram reflexões e desconstruções necessárias para uma prática pedagógica mais significativa. Foi possível compreender que, para o domínio da língua alfabética, é necessário o conhecimento do sistema de escrita, que envolve, também, um sistema de representação e de notação (Brunieri, 2024). A partir disso, tornou-se mais compreensível às monitoras que os problemas de notação, às vezes associados estritamente à ortografia oficial, podem demonstrar que o alfabetizando está em processo de construção do conhecimento sobre o funcionamento e a organização da língua escrita alfabética. Esse conhecimento explicitou a importância de se considerar, no processo de alfabetização, por um lado, a aprendizagem do sistema de escrita como um todo e não exclusivamente focado nas dimensões ortográfica ou grafofonêmica, e, por outro, o processo de letramento, de modo que a escrita sempre ocorre dentro de situações de uso social, que a moldam conforme os textos (Soares, 2011).

Dentre as oportunidades que a monitoria proporcionou às estudantes monitoras destacam-se a apresentação de dois relatos de experiência em eventos distintos, o XV FIPED e o VIII COBESC. No primeiro deles, enfocou-se a relevância do projeto de monitoria na formação docente inicial das monitoras. No segundo, evidenciaram-se as aprendizagens mais relativas à língua portuguesa e ao seu ensino nos anos iniciais do ensino fundamental. A participação nesses eventos contribuiu diretamente para o contato com práticas acadêmicas nem sempre tão comuns ao programa de monitoria, além de propiciar às monitoras o contato com práticas de letramento acadêmico, envolvidas no processo de elaboração de textos, apresentação e participação em eventos científicos.

Outro ponto que vale destaque foi a oficina ministrada, de forma remota, pelas monitoras, cuja temática versou produção textual e utilização das normas ABNT. A partir da percepção da dificuldade dos alunos em realizar avaliações que demandam conhecimentos de organização textual e regras contidas na ABNT, o professor sugeriu a realização de uma oficina com o intuito de auxiliá-los nas atividades avaliativas. A experiência de realizá-la, em certo sentido, de maneira autônoma, foi enriquecedora às monitoras, pois lhes permitiu o contato com a prática docente, por meio da prática docente com alunos das turmas acompanhadas, além de vivenciar o processo de planejamento e execução da oficina. De modo geral, essa ação refletiu-se na melhora do desempenho nas avaliações dos estudantes que dela participaram.

Nos que diz respeito às avaliações, a cada ciclo avaliativo, o professor disponibilizava para os discentes, após o primeiro envio, um feedback juntamente com uma nota provisória, havendo a

possibilidade de melhorá-la, por meio das correções solicitadas. Nesse sentido, antes de fornecer tais sugestões aos alunos, monitoras e professor faziam uma reflexão, nos encontros semanais, em que se compartilhava as percepções e a identificação das dificuldades mais recorrentes dos alunos nas atividades de avaliação. A partir disso, eram elaboradas estratégias para ajudá-los a perceber os pontos de melhoria, visando o aprimoramento do seu entendimento dos objetos de ensino. Isso também resultou na melhora do desempenho dos estudantes nas atividades de avaliação.

Esse trabalho colaborativo com o docente foi essencial para todos os envolvidos, mas mais fortemente às monitoras, que se apropriaram de um olhar mais apurado no que diz respeito ao processo e aos instrumentos de avaliação. Foi possível compreender aspectos inerentes ao planejamento do processo avaliativo e o estabelecimento de critérios de avaliação, que precisam ser coerentes para garantir a avaliação de maneira mais justa, bem como garantir que o estudante compreenda os parâmetros pelos quais será avaliado e, com isso, saiba o que precisa produzir ou demonstrar para os atingir.

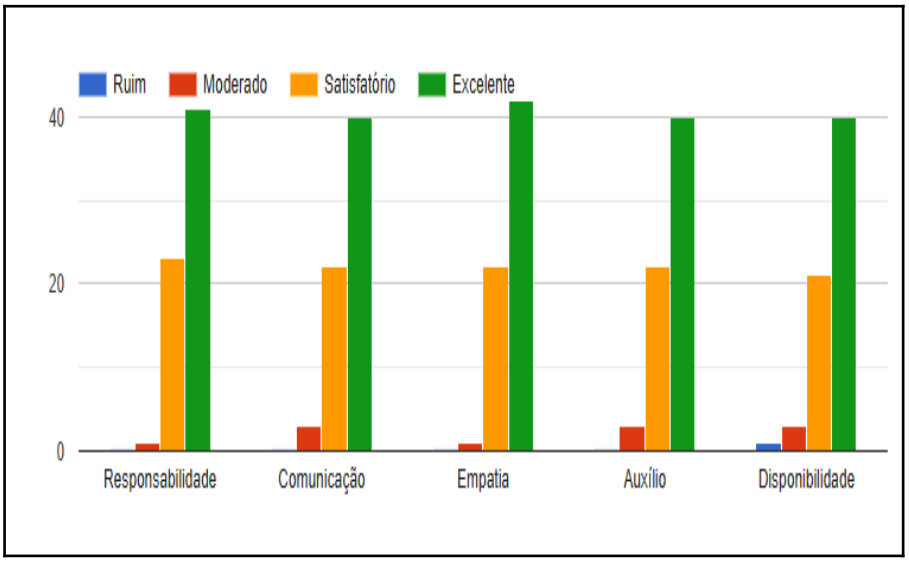
Nesse sentido, ao contribuir com sugestões de melhorias, sob orientação do docente, as monitoras não apenas colaboraram para melhoria da disciplina, mas também desenvolveram sua percepção crítica, analisando todo o processo de ensino e propondo estratégias e atividades adequadas a ele. Essa criticidade e esses conhecimentos são primordiais em sala de aula, pois o professor precisa identificar situações, refletir criticamente sobre elas, resolvê-las de maneira propositiva e reorganizar suas ações (Kenski, 2012). Ainda conforme Kenski (2012, p.37),

> Essas características colocam-no [o professor] próximo à postura de um pesquisador, não numa postura acadêmica, mas como investigador preocupado em aproveitar as atividades comuns de sala de aula e delas extrair respostas que reorientam sua prática pedagógica com os alunos.

O docente ao se apropriar dessas ações, ressignifica cada situação e experiência vivenciada, aprimorando sua prática docente, o que lhe oportuniza crescimento pessoal e profissional. Nóvoa (2014) enfatiza que o ato de formar não se reduz ao ensino de determinados assuntos, mas também em trabalhar coletivamente para resolução de problemas, melhorando a prática a partir da reflexão crítica.

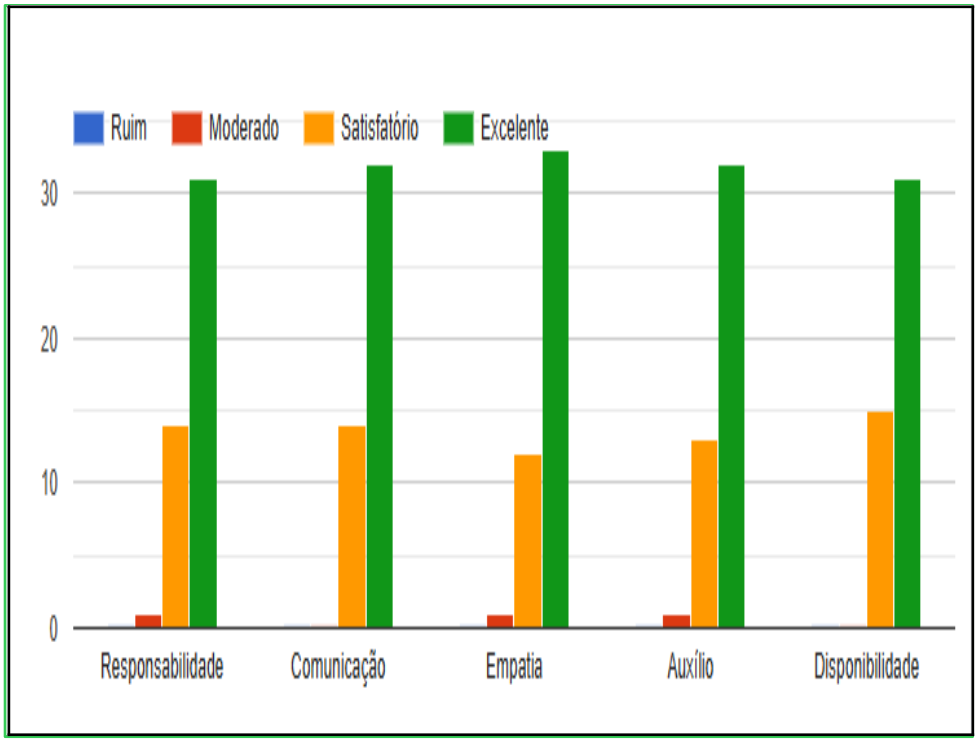
Por fim, para ilustrar a percepção dos graduandos em relação à monitora, os gráficos a seguir foram elaborados a partir de avaliações realizadas ao final dos dois semestre letivos, em que os alunos, por meio de um formulário virtual, avaliaram as monitoras, a partir de cinco critérios: responsabilidade - comprometimento nos plantões virtuais, atendendo às demandas dos estudantes; comunicação - domínio dos conteúdos e esclarecimento de dúvidas ou demandas; empatia - paciência e acolhimento ao lidar com os estudantes, especialmente em momentos de dificuldade; auxílio - contribuição, de algum modo, para melhoria do desempenho na disciplina; e disponibilidade - atendimento, quando demandadas, ao estudante solicitante.

Gráfico 1. Índices de avaliação das monitoras – 2024.2



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Imagem 2. Índices de avaliação das monitoras – 2025.1



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Os índices demonstram que as ações das monitoras foram bem avaliadas pela maioria dos graduandos. Entre o primeiro e o segundo semestre houve avanços na comunicação, auxílio e disponibilidade aos estudantes. Tais resultados confirmam que o projeto de monitoria favorece não apenas na melhoria no desempenho dos estudantes, mas um espaço formativo que propicia o desenvolvimento profissional dos futuros professores.

Na sequência, são realizadas reflexões sobre as contribuições para a formação docente a partir do projeto de monitoria exposto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As experiências oportunizadas por diferentes programas ofertados no ensino superior têm como finalidade enriquecer a formação acadêmica durante a graduação. As contribuições do Programa de Monitoria vão desde o estímulo à busca por conhecimento científico, o conhecimento do processo de ensino e seu planejamento, do contato com a sala de aula, até o incentivo e a oportunidade de elaboração e socialização de trabalhos científicos em eventos (Ferreira, 2019). Conforme exposto, o projeto de monitoria atingiu seus objetivos (UFPB, 1996), pois foi possível às monitoras: elaborar ações pedagógicas que se fazem necessárias para melhorar o aproveitamento discente da e na disciplina, contribuindo para a diminuição da evasão e da desmotivação por parte dos alunos; ter contato com a carreira docente, por meio de uma formação docente inicial situada em práticas reais de ensino e, também, por meio de um processo colaborativo; e vivenciar eventos acadêmicos, por meio da participação nos mencionados eventos científicos.

Essa experiência possibilitou, também, às monitoras descobertas e aprofundamentos acerca da prática docente no ensino superior, esclarecendo aspectos que, enquanto alunas, eram desconhecidos, como o processo de produção de plano de ensino, atendimento a normas legais e, principalmente, de atendimento às diferentes demandas dos discentes. Ao docente, a aprendizagem de estratégias e propostas didáticas mais coerentes e adequadas às necessidades formativas dos estudantes de graduação, o que contribuiu com a melhoria de sua prática pedagógica e, também, com o desempenho discente na disciplina de “Ensino de Português”.

No que concerne ao aprendizado específico sobre o ensino da língua portuguesa nos anos iniciais, o projeto de monitoria propiciou a revisão, o aprofundamento e a apropriação de conhecimentos que tomam a língua como prática de interação social. Além disso, permitiu aprofundar conhecimentos sobre o processo de alfabetização, a constituição da escrita alfabética

e o ensino baseado em práticas de letramento.

Por fim, vale destacar que as experiências ocorridas neste projeto se tornaram significativas tanto ao docente quanto às monitoras por conta da perspectiva colaborativa que o perpassou desde o começo. Isso propiciou o desenvolvimento de conhecimentos envolvidos na docência que não são perceptíveis aos alunos em formação docente inicial nem sempre refletidos pelo professor já atuante. Assim, a monitoria contribuiu, por um lado, com a formação docente inicial ao proporcionar às monitoras a reflexão, o planejamento e a avaliação do processo de ensino e aprendizagem, fazendo com que, em cursos de licenciatura, como, neste caso, o de Pedagogia, o ensino superior se aproxime da docência na Educação Básica, e, por outro, com a formação docente continuada do professor responsável pela disciplina de graduação ao precisar refletir sobre as contribuições didáticas e pedagógicas apresentadas pelas monitoras, que enriquecem, dinamizam e aproximam o processo de ensino e aprendizagem do ensino superior às demandas educativas dos graduandos.

REFERÊNCIAS

ALVES, S.; MACEDO, L.; MADANELO, O. M.; MARTINS, M. M; MARTINS, M. Trabalho colaborativo docente para a melhoria da ação educativa. **Gestão e Desenvolvimento**, [S. l.], n. 30, p. 209–231, 2022. Disponível em: https://revistas.ucp.pt/index.php/gestaoedesenvolvimento/article/view/11325.

ANTUNES, I. Língua Portuguesa para Nativos. **Blog da Parábola Editorial**, São Paulo, SP, 29 jun. 2017. Disponível em: https://www.parabolablog.com.br/index.php/blogs/lingua-portuguesa-para-nativos.

BANDEIRA, H. M. M.; MARQUES, E. de S. A. Planejamento colaborativo: Necessidade e possibilidade no trabalho docente no Ensino Superior. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 18, n. 00, p. e023028, 2023. Disponível em: https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/16173.

BARIANI, I. C. D. Formação de Monitores de Cursos de Graduação: da teoria à prática. **Série Acadêmica**, PUC-Campinas, n. 24, p. 25-31, jan./dez. 2009.

BRUNIERI, H. T. dos S. Escrita Alfabética: sistema, representação e notação. **Língu@ Nostr@**, [S. l.], v. 12, n. 1, p. 131-151, 2024. Disponível em: https://periodicos2.uesb.br/index.php/lnostra/article/view/14681.

BROCH, S. C.; JACOBI, L. F. Monitorias: Espaços de Aprendizagens no Ensino Superior. **Revista Práticas de Administração Pública**, Santa Maria, RS, v. 5, n. 1, p. 52-74, jan./abr., 2021. Disponível em: http://dx.doi.org/10.5902/2526629264227.

DORETTO, S. A.; BELOTI, A. Concepções de linguagem e conceitos correlatos: a influência no trato da língua e da linguagem. **Encontros de Vista**, Recife (PE), v. 8, p. 89 – 103, jul./dez. 2011.

GIL, N. de L. Um olhar sobre o rendimento escolar, o percurso dos alunos e a repetência. **História da Educação,** Santa Maria, v. 19, n. 46, p. 15-17, maio/ago., 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/j/heduc/a/KSdC9p6rVTJzD7x6kbyft4k/?lang=pt.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias:** o novo ritmo da informação. Campinas: Editora Papirus. 2012.

ILIOVITZ, E. R. Escrita e produção textual: algumas reflexões para o ensino. **Cadernos de Linguística**, Campinas, v. 1, n. 2, p. 01-11, 2020. Disponível em: https://cadernos.abralin.org/index.php/cadernos/article/view/25/118.

FERREIRA, J. I.i R. T. **Programa de Monitoria no Centro de Educação: apontamentos históricos e contribuições na formação dos discentes**. 2019. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) – Centro

de Educação, Universidade Federal da Paraíba, Paraíba, 2019.

MORAIS, R. A. A escola de primeiras letras no Brasil império (1822-1889): precariedade e exclusão. **Revista Plures Humanidades**, Ribeirão Preto, v. 18, n. 2, jul./dez., p. 127-142, 2017. Disponível em: http://seer.mouralacerda.edu.br/index.php/plures/article/view/299/246.

NUNES, J. B. C. Monitoria acadêmica: espaço de formação. In: SANTOS, M. M. dos; LINS, N. de M. (Org.). **A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias**. Natal: EDUFRN, 2007. p. 45-57.

OLIVEIRA, K. B. de; FERENC, A. V. F. O programa de monitoria no ensino superior, suas transformações históricas e a possibilidade de aprendizagem da docência. **Cadernos de História da Educação**, Uberlândia, MG, v.22, p.1-17, e178, p, 1-15, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.14393/che-v22-2023-178.

SAVIANI, D. Glossário: Método Monitoral-Mútuo. **História, Sociedade e Educação no Brasil**. Campinas, SP: FE/Unicamp, 2006. Disponível em: https://www.histedbr.fe.unicamp.br/navegando/glossario/metodo-monitorial-mutuo.

SOARES, M. Alfabetização e letramento: caminhos e descaminhos, in: UNESP. Universidade Estadual Paulista. Pró-Reitoria de Graduação. **Caderno de Formação**: formação de professores - Didática dos conteúdos. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011. pp. 97-100. Disponível em: https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40142/1/01d16t07.pdf.

UFPB. UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução nº. 02, de 22 de fevereiro de 1996**. Regulamenta o Programa de Monitoria para os cursos de graduação da UFPB. Paraíba. 1996.